

I N R I

AVE MARIA

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
P. Antonio Claret



**Assis** — Sr. Assis Stefano Sussel manda rezar duas missas: uma em honra de Nossa Senhora Aparecida e outra por alma de minha irmã Maria Sussel; mais 2\$000 para velas e 1\$000 para publicar.

**São Manoel** — D. Alice Florim faz rezar uma missa a Santo Antonio, em agradecimento; mais 1\$000 para publicar.

**S. José do Rio Pardo** — D. Emerenciana Ribeiro, duas missas, por alma de José Estevão e a S. José, pedindo a saúde e uma graça especial. — D. Clorinda Dini, trez missas pelas intenções de Maria Dini Bassi, pelos avós e almas do purgatorio. — D. Josephina Dalmore, duas missas: por almas de Francisco Dalmore e Luiz. — Sr. Paschoal Gervasi, cinco missas: a Sto. Antonio, São Victor, Nossa Senhora do Monte, S. José e pelas almas. — Uma Filha de Maria agradece a Maria Santissima, pela intenção do menino Guido, a cura do Sr. Eurico Gervasi. — D. Adelina Tonioni, uma missa pelas almas. — D. Aurora Simoni, uma missa, por almas de: Zepherino Vicente, Pedro de Simoni e Francisco Simoni. — D. Luisa Poligoti, duas missas: pelas almas mais necessitadas do purgatorio e em acção de graças. — D. Maria Aparecida Lima, uma missa por alma de Maria Guedes. — D. Geraldina Mendes agradece um favor obtido pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Rita dos Santos Figueiredo, uma missa em louvor do Coração de Jesus, applicada para o eterno descanso de seu marido, José Ovidio. — D. Anna Raddi, seis missas: pelas almas, á Nossa Senhora Aparecida, S. Roque, Nossa Senhora de Lourdes, Santa Luzia e Sta. Edwiges. — D. Maria Lange Carvalho Noronha, uma missa á Nossa Senhora Aparecida, em acção de graças pela saúde obtida á favor de sua filha Flavia. — Sr. José Caetano de Lima, uma missa por alma de Josephina. — Srta. Daly Felipe, uma missa em louvores a todos os Santos. — D. Bellinha Feijó, trez missas: em cumprimento de promessa, por almas de seu pae e de seu irmão, respectivamente. — D. Ercilla Tonioni, uma missa a S. Geraldo, applicada á bem da alma de Anna Espadini e Antonio Tonioni. — D. Eulalia, uma missa por alma de João Andrade Souto. — D. Magdalena Scall, uma missa em acção de graças a S. José e S. Benedicto. — D. Julia Silva Ferreira, uma missa pelas almas e por alma de Julio Ramos. — Sr. Francisco Noronha Avila,

uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Anna Nogueira de Noronha: Tendo alcançado uma graça com a distribuição de 10 novenas das "Trez Ave Marias" e uma segunda com a distribuição de 30 novenas identicas, quer a publicação. — D. Rita dos Santos vem agradecer a Santa Therezinha, uma graça alcançada por sua intercessão em favor de seu filho Mario. Este soffria de epistaxis frequentes. No momento em que elle estava passando mal, recorri á essa milagrosa Santinha, e fui attendida. Agradeço ainda a Frei Antonio de Sant'Anna Galvão uma graça alcançada por sua valiosa intercessão.

**Itapolis** — D. Anna de Arruda, cumprindo um voto por ella formulado, faz celebrar quatro missas: em louvores ao Immaculado Coração de Maria, pela prompta beatificação de Frei Antonio Galvão, a Santa Catharina, Santa Rita de Cassia; mais 2\$000 para a publicação.

**Araraquara** — D. Carmen dos Santos Galeazzi, agradecida, envia 5\$000 pedindo o baptizamento duma creança chinesa com o nome de Maria Aparecida, que tambem será madrinha. — D. Lucia Barbato Almeida: Em agradecimento, peço celebrardes uma missa em louvores a Nossa Senhora do Bom Parto; mais 1\$000 para publicar. — D. Celina Sampaio, cumprindo promessa por ella formulada, quer seja rezada uma missa.

**Souza Queiroz** — Sr. Antonio Terosi: D. Maria Borssato Terosi manda serem rezadas quatro missas: aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, duas respectivamente, outra a Santa Therezinha e a quarta ao Divino Espirito Santo; mais 2\$000 para esta publicação.

**Cidade do Carmo** — D. Joventina Monnerat Lutterbach, vem manifestar sua gratidão pela singular graça alcançada pela pratica da novena de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e das "Trez Ave Marias", e especial valimento de São José, vendo restabelecido seu esposo. Vão 2\$000 afim de publicar. — D. Luiza Lopes, devotada Filha de Maria: Peço rezarem missa a bem das almas do purgatorio e pessoas agonizantes deste dia, agradecendo a cura da filha Julietta; outra missa por ter sarado outra pessoa da fa-

mília. Pedindo o baptizamento de 7 crianças pobres, em louvores ás sete dores de Maria Santissima, porque attendida em transe afflictivo.

**Angatuba** — D. Antonina Arantes: Fui attendida do Immaculado Coração de Maria por intermedio da novena das "Trez Ave Marias" e a ladainha. Vão 2\$000 afim de publicar.

**Campinas** — D. Gilda Jacob agradece a Santa Gemma Galgani uma graça particular e manda 2\$000 para esta publicação. — Sr. Arthur Urbano de Andrade, grato a S. Sebastião porque favorecido pelo glorioso martyr, manda dizer, em seu louvor, uma missa.

**Taquaritinga** — D. Dorina Gabioli vem mandar dizer uma missa em louvores ao Senhor Bom Jesus da Columna ou da Flagellação. — D. Josephina Brambilla quer serem rezadas duas missas á intenção de Cezar e João Brambilla, respectivamente. — D. Maria Bruschi encommenda trez missas: uma á intenção de Luiz D'Angelo outra por alma de Luis Bruschi, a terceira por alma de Anna Rosa Crededi. — Sr. José D'Angelo manda dizer missa applicada por almas de Francisca D'Angelo e Clara Crededi.

**Itajubá** — D. Maria Candida Lopes confessa-se agradecida por importante graça alcançada, valendo-se da novena das "Trez Ave Marias", e da intervenção de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Vão 1\$000 afim de publicar.

**Ribeirão Preto** — D. Clotilde Junqueira: Quero rezarem missa em louvores a Nossa Senhora Aparecida e applicada a bem das almas mais esquecidas do purgatorio.

**Fazenda Paulicéa** — Vassungua — D. Maria C. de Abreu Lacerda: Agradecida, porque attendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para a devida publicação.

**Orlandia** — D. Purificação Raymundo Mendes: Agradecendo favores e applicando em suffragio de almas, encommendo as missas: uma ás almas do purgatorio, outra por alma de Maria Conzi, duas por alma de Elario Casarolli; mais 1\$000 afim de publicar.

**Leopoldina** — Sr. José Guimarães: Tendo alcançado uma graça pela intervenção de Frei Fabiano de Christo, grato, envio 3\$000 para a devida publicação.

REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

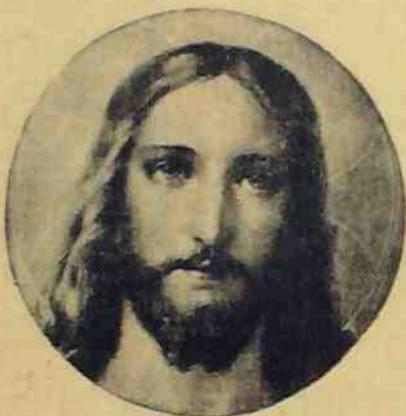
## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## O SUAVE TRIUMPHO



## DE JESUS CHRISTO



subida do sol sobre os outeiros que culminam o longinquo horizonte, apagando as estrellas para brilhar elle só e accendendo o resplendor das nuvens que o cercam, tal é a figura do triumpho que os homens aneiam para si e que realizavam os antigos vencedores: os reis da Persia calcando aos pés os chefes inimigos captivos e despojados de suas vestiduras, os generaes romanos entrando com inusitada solemidade na grande urbe que era a cabeça do mundo sobre carros triumphaes com coroa de ouro, seguidos de seus companheiros de armas e trazendo atrelados no préstito com algemas humilhantes os adversarios vencidos: e logo os arcos de triumpho sob os quaes passava com seu general o exercito vencedor e os jogos do circo em que eram sacrificados á espada e aos dentes das feras os captivos das nações derrotadas.

Triumphos sangrentos, festas horriveis em que primava o povo e o patriciado de Roma pela sua crueldade e dureza de coração: desse povo tão festejado e glorificado na época moderna pela sua soberania ficticia, mas que estava prostrado pela fome e abalado na miseria, vivendo dos donativos que

lhe outorgavam os seus imperadores, porque precisavam de seus filhos para encher o quadro das legiões e vencer os inimigos que se multiplicavam sem cessar na immensa orla das fronteiras.

Quanto mais agradaveis e sympathicos, embora mais modestos os triumphos que nos relata a historia do povo de Deus!

O patriarcha José, sahindo do cárcere em que estava preso apesar de sua heroica innocencia e sendo elevado pelo rei do Egypto ao segundo posto do reino, seguindo nas praças de Memphis com majestade e magnificencia no primeiro carro de honra após o seu soberano, e dobrando perante elle os joelhos todo aquelle povo que o considerava como seu segundo rei.

Triumpho insigne foi o de Mardocheu, passeiando no cavallo do rei da Persia pela capital do reino, revestido da purpura real e segurando-lhe as redeas o seu capital inimigo Aman, primeiro ministro do maior soberano do Oriente.

Todas as glorias e triumphos da terra empallidecem porém ante o fulgor do triumpho de Jesus entrando em Jerusalem poucos dias antes da Paixão.

Acabara de realizar o maior de seus mi-

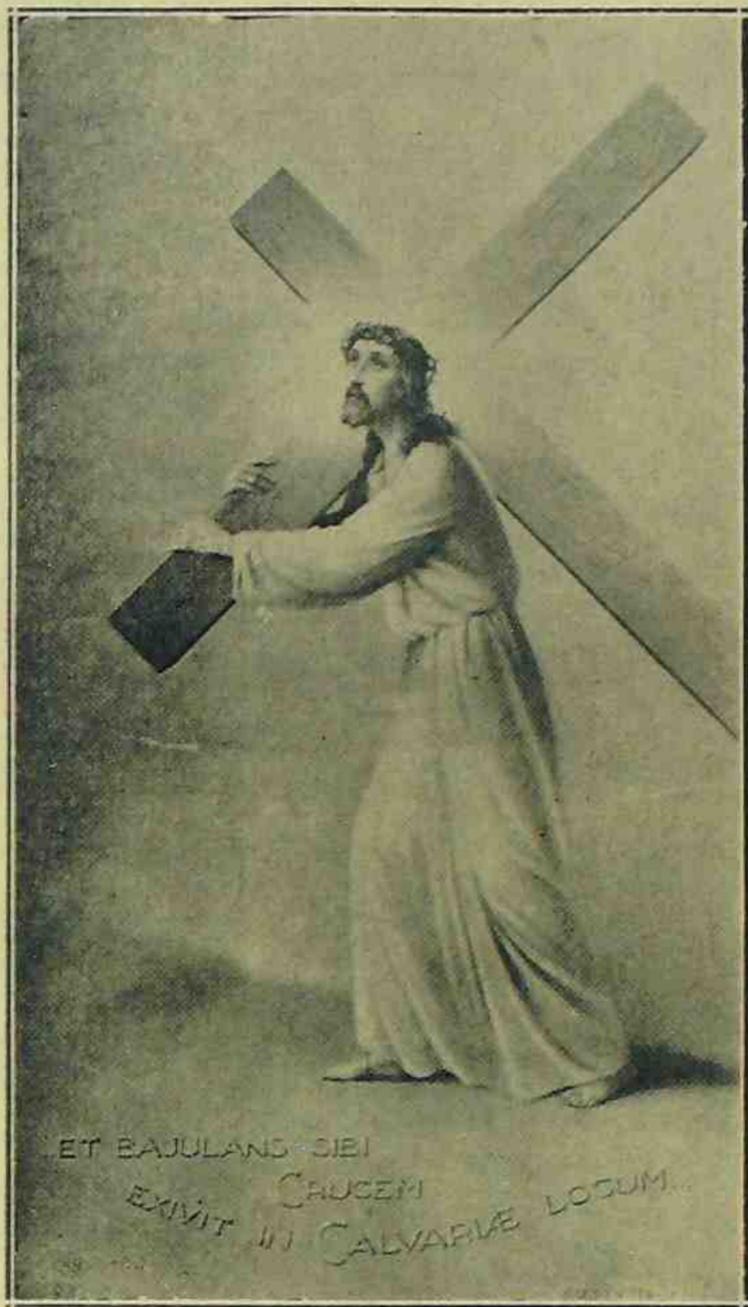
lagrés, resuscitando Lazaro quatro dias após a sua morte. Commoveu-se toda a Judéa e principalmente os seus inimigos que viam dar por terra todas as suas machinações de calumnias e detracções diante do povo que cada vez mais amava e admirava a Jesus. Chegava com seus discipulos, vindo de Jericó a Jerusalem curando no caminho e deante de uma grande multidão a dois cégos. Ao pé do monte das Oliveiras, montado em um jumento arreiado espontaneamente com as vestes dos discipulos, e ao descer da encosta do monte e á vista da cidade, as turbas entusiasmadas saudam a Jesus com vivas e hosannas: Hosanna ao filho de David. Bemdito o rei que vêm em nome do Senhor!

E acompanhavam estas exclamações, lançando suas vestes na estrada para que sobre ellas passasse o divino triumphador, o mais querido e sympathico de todos os reis. E empunhando elegantes ramos de palmeiras e de formosas oliveiras, engrandeciam a triumphal entrada de Jesus naquella cidade que devia ser a capital de seu reino terrestre segundo os desejos da multidão a favor de seu adorado e beneficente soberano.

Mas devido á malicia e ao profundissimo odio daquelles que se julgavam directores do povo eleito, sendo na realidade seus exploradores, as scenas de gloria e os clamores de triumpho converteram-se pouco depois em pedidos de morte contra o seu verdadeiro soberano e magnifico bemfeitor.

E já entre as nuvens de incenso que se erguiam naquelles momentos em louvor de Jesus ouve-se o ranger de dentes da inveja e do despeito pharisaico que ousa reclamar ao Mestre: Faze calar os teus discipulos.

Porem o mansissimo Jesus lhes responde com inteireza: Eu vos affirmo que, se estes calarem, as pedras clamarão, retinindo nestes louvores que tanto vos irritam. E não só as pedras inconscientes e mudas,



mas os gentios, os povos que ainda não me conhecem e que vós desprezais como essas pedras que vós calcais aos pés, esses mesmos em grande numero, ás centenas de milhares e de milhões louvar-me-ão reunidos na minha Igreja, em todas as nações da terra e por todos os seculos sem fim.

P. Luis Salamero, C. M. F.



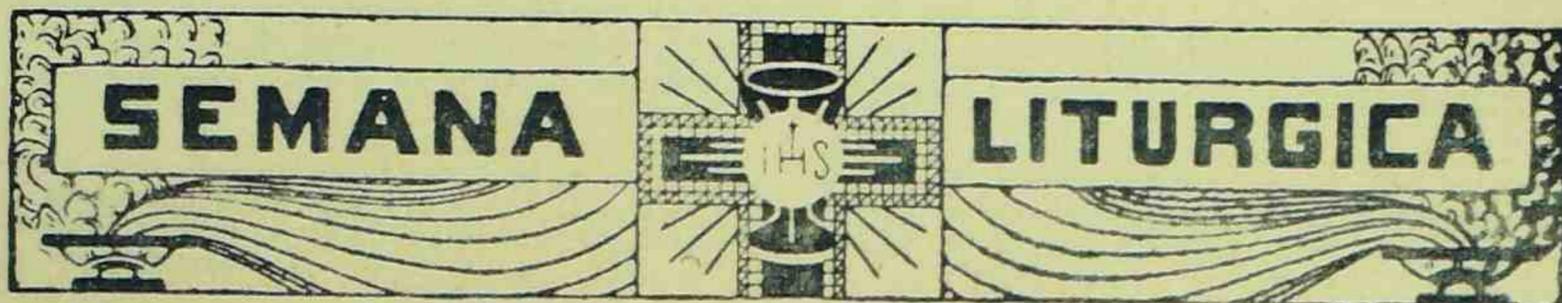
**QUEREMOS PREVENIR** nossos prezados assignantes e favorecedores de que a proxima semana da Resurreição não apparecerá a "AVE MARIA", devido a nossos operarios entrarem em gozo de ferias, em harmonia com a legislação vigente. Pedimos indulgencia por esta falha, aliás absolutamente involuntaria.

## Quadras

No Monte das Oliveiras  
Cahiu rezando Jesus...  
E as oliveiras ficaram  
Para sempre a dar-lhe luz.

Encheu-se a terra de cravos  
Em sagrada evocação,  
Que os cravos pregavam Christo  
Ao lenho da Redempção.

GIESTA



DOMINGA DE RAMOS

## EVANGELHO

(Matth., c. XXI, v. 1-2)

*N'aquelle tempo: Avisinhando-se Jesus a Jerusalem, e chegando a Bétphage, ao monte das Oliveiras, mandou então dous Discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra presa, e um poldro com ella, e trazei-m'os: e se alguém vos disser alguma cousa, dizei-lhe que o Senhor os ha de mister, e logo os deixará vir. Ora tudo isto aconteceu, para se cumprir o que o Propheta fallára, dizendo: Dizei á filha de Sião: Eis ahí te vem teu Rei, manso e assentado sobre uma burra, e um poldro, filho da que leva o jugo. E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes mandára: e trazendo a burra e o poldro, puzeram sobre elles seus vestidos, e o fizeram assentar em cima. E numerosa turba estendia seus vestidos pelo caminho: e outros cortavam ramos das arvores e os espalhavam pelo caminho. E as turbas, que o precediam, e as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David: Bemdito o que vem em nome do Senhor.*

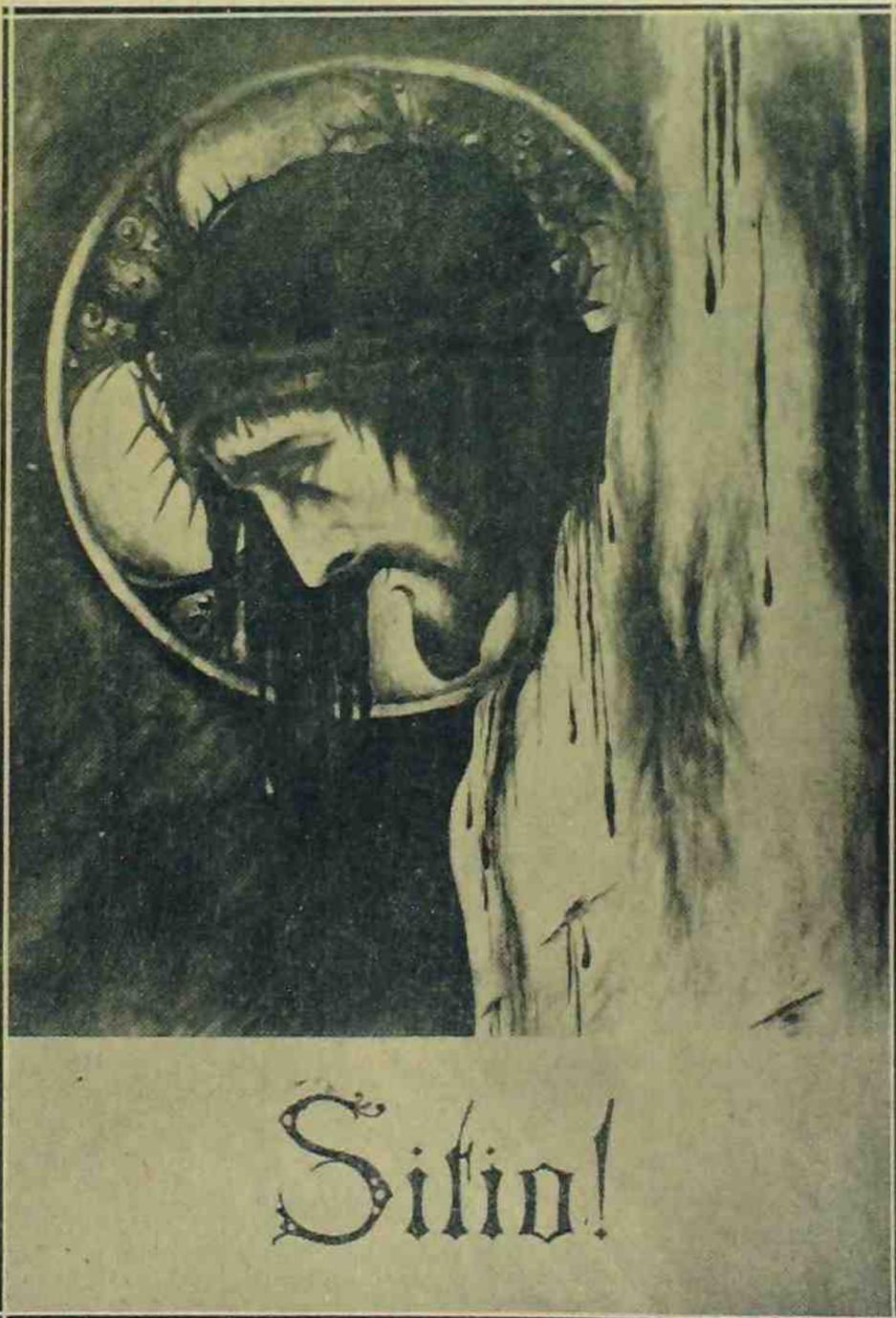
\*

**T**REVAS, ruínas, abandono horror e sangue estão a envolver com seu negro manto o drama sangrento da Paixão do Homem Deus. O Evangelho de hoje chora e canta, ri e lamenta-se: canta com o povo a cortar alegres ramos das arvores para celebrar a entrada solemne de Jesus na capital de seu reino; chora com os apóstolos vendo a ingratição daquelles espiritos que não convidam, por medo dos phariseus, a Jesus para comer o pão em suas casas; ri com as crianças graudas e meudas que nos seus olhotos innocentes reflectem a infinita caridade para com o Mestre; lamenta-se com o mesmo Jesus por ver que aquelle triumpho foi desaproveitado pelos habitantes da deificada cidade.

O povo de Israel alçapremou ás grimpas do Calvario a Cruz infamante e sobre ella pendurou o fruto mais bello da eternidade, e desferiu o golpe mortal no meio de ineffaveis agônias ao Salvador dos homens. A terra

abalada nos seus eixos a ranger de furor, ergue o protesto da sua indignação violenta, como o leão agita e sacode a juba no meio do deserto ao mesmo tempo que faz ecoar ao longe o grito medonho das escandecidas fauces. O sol, envergonhado, recolhe seus raios, e a lua, melancolica, ensanguenta seu disco emquanto a natureza urra brados de lancinantes dôres. Sobre os tristes comoros da perversa Jerusalem, desfere o santo Propheta do trenos do seu peito soluçante, profundos gemidos, que, mergulhados em lagrimas, as azas dos ventos transportam ás regiões da terra, açoítadas pelo raio da ira de Deus.

Esse Propheta que vira as linguas vorazes do fogo a lamber com cruel prazer as paredes dos edificios da famosa cidade; que contemplara os torreões da fortaleza derrubados, esbraseados os famosos paços, fumegantes os edificios, a cidade saqueada, os príncipes passados a fio de espada; que testemunhara, transido de soffri-



mento, a morte dos sacerdotes, a carnificina feita na flor da mocidade viçosa, chacinada em ruas e praças, o desvairar daquellas matronas a fugir doidamente perseguidas pelos espectros dos filhos, a nudez das virgens de Israel lavadas em pranto zangariando a custo choradinhos em amargos ais. Transido de horror, que fazia tremer as carnes, viu ainda o propheta da dôr os innocentes que invadidos pelo furor do viver, tinham ha pouco transposto as barreiras da vida, estraçalhados nas ruas abandonadas, calcados e esfacelados sob as patas dos cavallo invasores; presenciara Jerusalem desolada no meio das ruínas e o resto dos habitantes conduzidos para outras terras a gemer sob a grilheta da escravidão.



Estarrecido de medo, apenas o propheta pôde arrancar do fundo do peito este grito de dôr e sentimento, de admiração e espanto, de remorso e vergonha: *Quomodo obtexit caligine in furore suo Dominus Filiam Sion?* Como o furor do Senhor mergulhou nas trevas caliginosas a Filha de Sion, a Senhora do Oriente, a Princesa da Palestina, a cidade do muito povo, a custodia do tempo do Altissimo, a fundadora da Lei, o sepulcro dos Reis, o tumulto dos prophetas?...

A voz de cinco seculos escoou-se na amputação do tempo, e nova desolação e novo pranto, e nova dôr mais cruciante, e novo desespero vi-

bra ameaçador nos ares grandes cataclismos. As crianças insensíveis são as primeiras em levantar o brado de protesto contra a grande iniquidade daquelle dia 14 de Nisan. As almas que sentem as intimas vibrações do amor são outros tantos prophetas que erguem seus queixumes ao ceu, deplorando a morte de Jesus, a consummação da iniquidade: no lusco-fusco daquelle hora a multidão de cabeças veladas, em negras vestes desvanecem-se pela nevoa dos atalhos lamacentos a caminho do cume do Calvario.

Cumpriu-se o iniquo desejo dos hebreus lançado como labeu de eterna ignominia em presença de Pilatos: Crucifica, Crucifica a Jesus. Começa a multidão a mugir como vagalhões do mar tocados pela tempestade. Mas eis que no cimo do Golgotha, cheio das sombras da noite que, a meio dia, obnubilam o ceu, o negrume da multidão cahe de borco nos gogos afiados do monte a bichanar com labios grossos o: *Vere Justus erat iste* por entre suspiros d'alma cheia de escrupulos serodios, que lhe entalam a respiração e lhe ennodam os gorgomilos espasmos.

Tem aquella gente os olhos annuviados de sangue, perante o spectaculo que engendra o frio nos corações, a natureza inteira profundamente abalada, ainda se não cobriu com o manto da serenidade que Deus lhe extendera aos hombros no inicio dos seres. No meio das commoções dos céus e das lagrimas da terra, ao pé do Calvario rasga os ares a voz duma mulher a exclamar com dolorosos accentos: Filho de minha vida, do meu coração. Verdade da minha intelligencia, Ceu da minha vida, Esperança da minha eterna felicidade! Lancinado o coração, essa mulher está vertendo escaldantes lagrimas. E a noite ahí vem piedosa, encobrir o monte deitada e a cidade ingrata em ondas de trevas. O dia cruel, triste e trevoso em que gentes de corações despídos de piedade, levantaram gritos aleivosos e blasphemos contra o Filho de Deus, desaparece, banhado das lagrimas innocentes dos anjos e dos suspiros lacrimosos e redemptores de Maria. E Maria, a triste Sunamitis, que buscando seu amado Filho encontra-o no madeiro da ignominia entre os esgares de fundos soffrimentos; a tristissima Respha collocada entre as cruces de seus filhos, prestes a ser espicados pelas aves do ceu é a imagem da dôr supplicante e resignada que naquella hora tragica levanta aos ceus o accento duma oração para acompanhar a de seu Filho moribundo. Ella, ha tempos, buscou-o tres dias por viellas esconsas e ignorados beccos de Jerusalem, lobriga-o finalmente no templo, ungido pela admiração dos sacerdotes e do povo e honrado pelos Doutores da lei... mas agora ahí está pallido, de faces cavas, mirradas, de olhos ennevoados com as sombras da morte, o corpo todo tangido pelo sopro mysterioso desse Alem, que perpassa pelos seres vivos a arrancar-lhes o calor, o movimento, as cores, a vida, o amor.

Pobre Mãe! chora sobre teu Filho que foi devorado pela fera do odio, pelo abutre do peccado. Chora as chagas que morderam teu Jesus, os cravos que vararam as innocentes mãos e os lindos pés do seu amado Senhor: chora aquella lançada que abriu a porta do Coração divino, e donde após sahiu a Igreja pura e santa. Chora, Virgem piedosa e Immaculada, sobre o cadaver de teu Filho, e sobre aquelles que fomos causa de sua morte, e nessa tragica hora abre o teu coração, grande como o mar e nelle guarda a alma dos novos filhos que Jesus moribundo te deu.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

# J E S U S



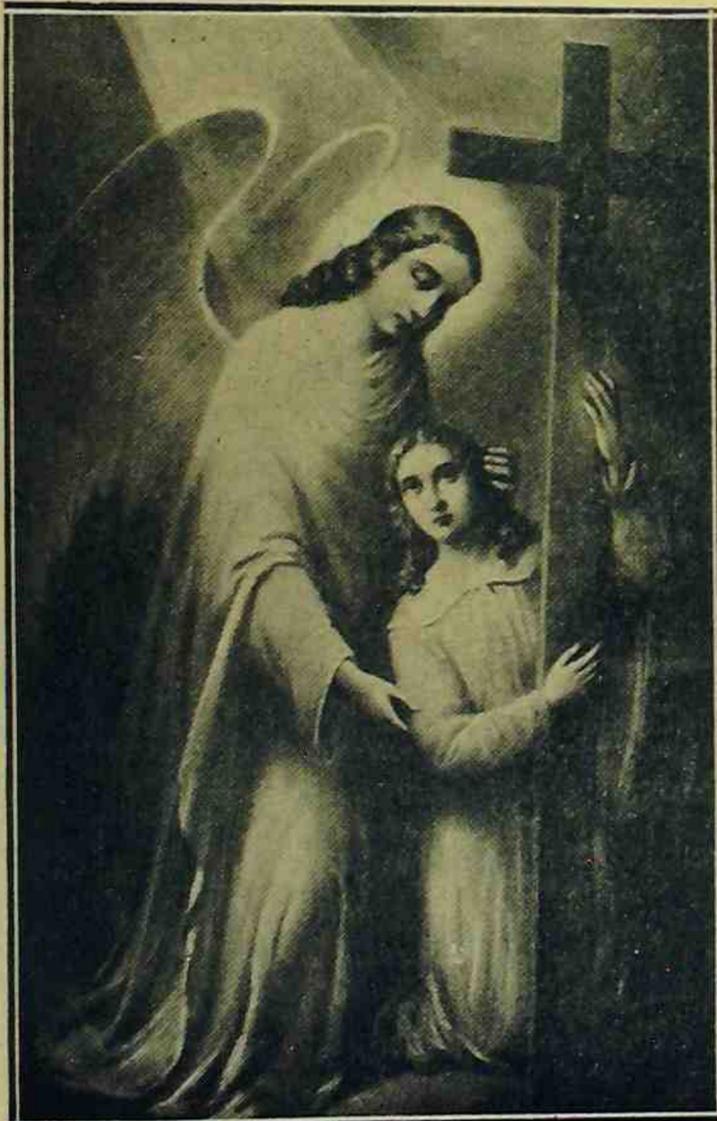
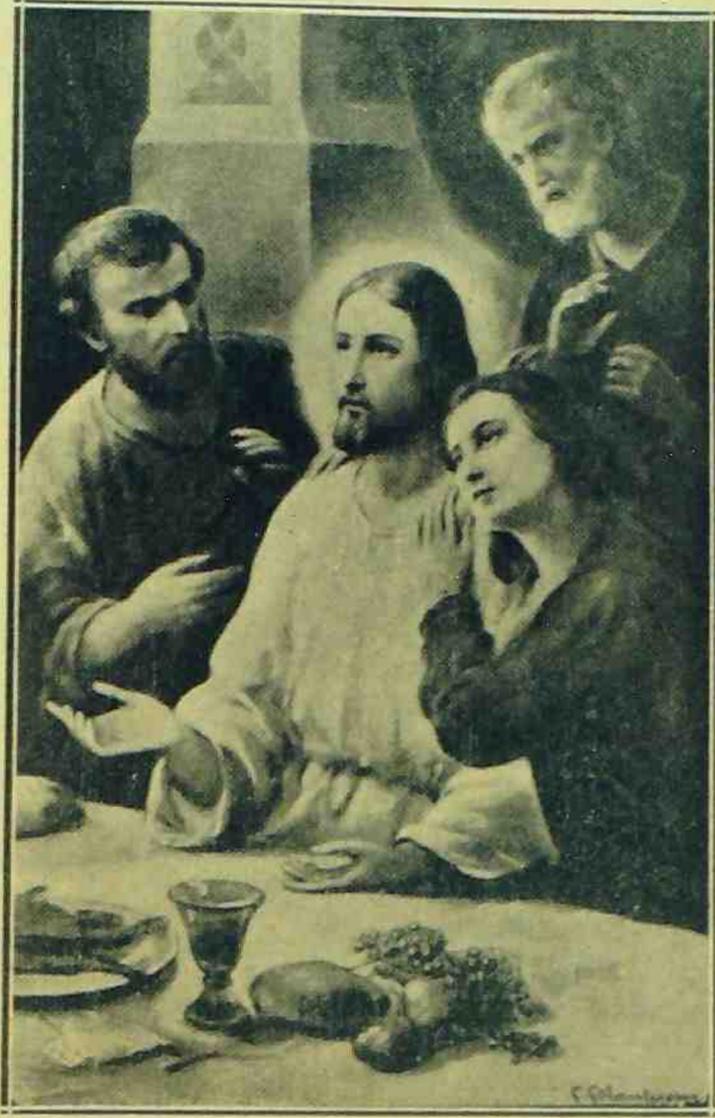
*Jesus: Teu doce nome aureolado,  
Que tão bem aprendi desde pequeno,  
Tem sido — e será sempre — um grande brado  
De supremo recurso, ó Nazareno!*

*Um dia — já vai longe! — com ternura  
Dêste aos homens perdão, amor e luz:  
Por isso — e sobretudo na amargura —  
Ouço o mundo dizer: "Jesus! Jesus!..."*

*E's symbolo do Bem, da Santidade,  
Chegas onde não chega a vã Sciencia...  
E ha inda quem Te negue a Divindade,  
E até quem Te conteste a existencia!*

*Equivale a negar a luz do sol  
E o calor contestar ao proprio lume;  
Recusar o vermelho ao arrebol  
E ás florinhas, tambem, o seu perfume!*

*Equivale a negar o azote ao ar  
E a inutilidade a qualquer mito,  
A soberba arrogancia ao grande mar  
E a vastidão immensa ao infinito!*



*De Ti fala a doutrina redemptora,  
Que aos escravos deu carta de alforria,  
Que a mulher elevou até Senhora  
Sob a égide santa de Maria!*

*De Ti fala a Pureza, a Caridade,  
Que com tanto vigor aqui pregaste;  
De Ti fala a subtil Fraternidade  
Com que os frageis humanos deslumbraste,*

*De Ti fala o Amor — que é lei suprema;  
De Ti o bom sol — que é luz do dia;  
De Ti fala a Moral — que é nosso lemma,  
De Ti fala a Razão — que é nosso guia!*

*Quando soffro — Jesus — quando a minh'alma  
Não encontra na vida amparo e norte,  
Quando nada no mundo a dôr me acalma,  
Quando tudo redunda em negra sorte,*

*O' Martyr do Calvario: olhando a Cruz  
E pondo em Teu supplicio a minha ideia,  
E' a Ti que eu recorro, ó meu Jesus!  
O' moreno Rabi da Galiléia!*



J O S É C O R D O V I L



ENTRE as grandiosas manifestações, em que o Coração Sagrado de Jesus abriu á humanidade os thesouros infinitos do seu amor, figura em primeira linha a Instituição da Sagrada Eucharistia.

Era o primeiro dia dos azimos, em que o povo judeu tinha preceituado immolar o Cordeiro Paschal.

O divino Mestre havia de estar muito triste naquelle dia... Esta nas vespervas da humilhante e tormentosa Paixão, que teria como epilogo final, sua immolação numa Cruz.

A natureza humana de que estava investido, necessariamente havia de sentir os effeitos apavorantes dos tristes acontecimentos que se avizinhavam. Tanto mais, que Elle, na sua infinita sabedoria, tudo via, tudo conhecia e tudo tinha presente. Ante seus olhos desfilavam, com todos os horrores e amarguras, a traição perfida dum dos seus discipulos, a negação ignominiosa de outro e o abandono cobarde de todos; abria-se ante sua vista angustiada o caminho sangrento do Calvario, e não se occultavam a seus olhares as furias do povo enraivecido e os instrumentos do seu doloroso martyrio.

E o pensamento da tragedia horrorosa que havia de consummar-se no dia seguinte, fazia despenhar sobre sua alma todo um mar de tristezas e soffrimentos.

Jesus estava triste!... — E esta tristeza far-se-hia sentir tanto mais forte, quanto mais proximas estivessem suas torturas.

Desta tristeza fez Elle publica confissão aquella mesma noite no horto das oliveiras...

Prostrado está por terra em attitude contemplativa. A brisa que resvala suavemente pela enramada do jardim, vem acariciar de leve sua fronte divina e agitar graciosamente sua loira



# LAMPEJOS



cabelleira. A lua, projectando sobre o rosto meigo do divino Nazareno seus raios amortecidos, torna mais patetica aquella scena sublime... E Jesus, num suspiro profundo que resouo no meio do silencio mysterioso que reinava nas proximidades do horto, pronunciou estas palavras: "Triste está minha alma até a morte! — Meu Pae, si fôr possível, passe de Mim este calice".

Jesus estava triste! — Mas a sua tristeza não obedecia unicamente aos tormentos de sua Paixão...

O pensamento de deixar aquelles pobres pescadores, que o tinham seguido com tanta generosidade, tambem entristecia sua alma. Não teve coragem de deixal-os abandonados, e, nos derradeiros fulgores de sua existencia, impulsado pela vehemencia do seu amor infinito, realizou o milagre portentoso de ir para o céu e de ficar ao mesmo tempo na terra.

\*\*\*

A tarde declinava lentamente. Os horizontes tornavam-se sombrios. Jerusalem, a cidade santa, depois duma jornada de febril actividade, recolhia-se para celebrar a Paschoa. Jesus com seus discipulos preparavam-se para consummar o Cordeiro Paschal numa ampla sala sobriamente ornada. Era chegado o momento de realizar o mais estupendo milagre de amor que já presenciaram os seculos. Chegada a hora me-



JESUS ESTAVA TRISTE!...  
MILAGRE ESTUPENDO DO AMOR...

moravel sentaram-se á mesa para participar da victima paschal, e Jesus, com a fronte serena e o coração abrasado, pronunciou estas palavras que a posteridade recolheu como um testamento precioso de amor:

"Anciosamente desejei comer comvosco este cordeiro paschal antes que padeça..."

E, tomando nas mãos o pão, deu graças ao Pae celeste, benzeu-o, partiu-o e entregou-o aos discipulos, dizendo:

"Tomai e comei; isto é o meu corpo, que será immolado por vós".

Em seguida, tomando o calice, tornou a render graças, benzeu-o e deu-o aos discipulos, dizendo:

"Tomai e bebei delle todos; isto é o meu sangue, que será derramado por vós e pelos muitos em remissão dos peccados. Fazei isto em memoria de mim..."

Ficava assim instituido o Sacramento da Eucharistia, que constitue a prova mais eloquente de amor que Deus poderia dar á humanidade... Porque a Eucharistia é Jesus, continuando entre nós a peregrinação que seu amor começou na Judea, e este amor estende-se por toda parte e prolonga-se por todos os seculos.

— A Eucharistia é Jesus, renovando para nós, e tornando-nos presente de um modo inefavel, os mysterios de sua vida, de sua paixão e de sua morte.

— A Eucharistia é Jesus nascendo sobre nossos altares, como nasceu em Belem. E' Jesus que se occulta humilde e docemente no recondito dos tabernaculos, como se occultava doce e humildemente na pequenina casa de Nazareth.

— A Eucharistia é Jesus renovando pelas mãos do Sacerdote sua vida apostolica; visitando os enfermos e curando-os; entrando na casa do Centurião e na de Zaqueu; sentando-se á mesa dos peccadores e recebendo a seus pés a Magdalena penitente.

— A Eucharistia é o festim nupcial de Canná, onde o vinho generoso não faltará jamais; é o pão que se multiplica no deserto; é o vinho e o oleo sobre as chagas do homem ferido; é Jesus renovando todos os dias sobre o altar a immolação do Calvario que salvou o mundo...

\*\*\*

Jesus estava triste!... — Mas a tristeza não diminuiu o amor do seu coração pelos homens, antes o augmentou consideravelmente, offerecendo-lhes um dom que sómente poderia dar o Coração de Deus... O manná do deserto com que Deus alimentara o povo escolhido, ficou substituido pela Sagrada Eucharistia, que é o mesmo que dizer, pelo Corpó, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo.

A sala do cenaculo, onde foi celebrada a Ceia memoravel, foi o primeiro templo do Novo Testamento, onde celebrou-se a primeira missa pelo Sacerdote Eterno...

P . A N A S T A C I O V A S Q U E Z

C. M. F.





## O SERMÃO



O throno, entre uma duzia de homens e grandes ramos de hortensias e de cravos, uma custodia de prata rebrilhava. O altar estava com as suas vestes mais ricas; um moço aldeão de batinha, entretinha, balouçando-o, o fogo do incensório. A irmandade que fazia a festa, o mordomo e os mesarios, tinham opas vermelhas e velas accesas na mão, e logo por trás de mim sorria-se a face amiga dum cantor religioso da aldeia. E, junto á porta da sacristia meu tio ouvia o pregador com o seu páu ferrado na mão.

Elle falava-nos agora de Jesus, do seu livro e do seu coração. Contava-nos que antes d'elle a humanidade, que é o conjunto de todos os homens, era deshumana e cruel. Havia muita e muita lagrima na sombra, lagrimas de sangue cahindo sobre a terra dura da impiedade e da indifferença.

Roma e Athenas — mas elle dizia logo que nós não sabiamos o que era — duas immensas cidades antigas onde se praticavam muitas torpezas e os martyres soffreram muito, não conheciam a caridade. Contou-nos do soffrer lá do escravo, da mulher, do velho, da criança. Horrozou-nos!

Mas Christo vem e começa a cahir sobre os homens como um orvalho de piedade e ternura, e os olhos do nosso coração, abrindo-se, vimos, sentimos e choramos as miserias dos nossos irmãos. Se o proprio Deus descia entre nós a consolar-nos, a enxugar-nos as lagrimas!

Eu ouvia-o cheio de consolação e de encanto. Penetrava-me o seu suave mysticismo, seguia-o através do livro santo, embalado, sonhando, na suggestão da sua palavra evangelica.

Agora era uma paisagem da Judéa. Havia agua reflectindo a serenidade do céu azul, arvores, campos dourados de trigo, a barca dos pescadores choupous, salgueiros, bois descansando á sombra... e eu sorria para elle, sentindo vontade de lhe dizer cá de baixo: — Essa bonita paisagem, sr. abbade, é a que se vê da varanda de madeira da casa de meu tio.

Mas elle continuava e dizia-nos que era allí que Jesus, á beira da agua, prégava aos seus humildes discipulos. E que prégava Elle? A caridade, o doce perdão das injurias.

Aqui zangava-se, falava mais rude, mais alto.

“E quantos, que eu bem conheço, que ainda hoje têm os olhos do coração fechados como os herejes antigos! Isto é: os vossos servos semeiam, os vossos servos recolhem, e vós não pagaes devidamente e de bom coração o salario dos vossos servos. Fulana é pobre, é doente, vive na mais desolada indigencia, e vós comeis e bebeis e nem lhe levaeis ao menos os sobejos das vossas mesas. Ainda hontem, quando cheguei a esta

aldeia, presenciei uma scena que, em verdade vos affirmo, não era christã. Recolhi-me em casa dum bom lavrador destes sitios, e descansava tomando a fresca á janella. Nisto ouvi no escuro da noite risos de moças. Interroguei: — que era? — Eram moços, disseram-me, que recolhiam do seu trabalho. A'quella hora! Isto são modos!? Não vos basta o tempo que vai do nascer do sol ao seu poente, ainda precisaes de tirar aos pobres as minguadas horas do descanso, para com ellas encherdes mais as vossas tulhas!

E depois, como não são filhos vossos, ellas ahí vão pelo escuro da noite e dos caminhos! Eu não indaguei quem era este coração de olhos fechados.

Quantas vezes se commettem graves erros sem pensar.



Mas não torne a succeder-vos outra, que o saberei quando voltar por cá”.

— Quem seria?

Cochichavam-se palavras na igreja. Todos procuravam enxergar o que naquelle momento devia estar corrido, envergonhado. Olhei tambem.

Na capella-mór o incensorio continuava a balouçar-se; as crianças, ao pé de mim, encantadas do que ouviam, sorriam-se com as mãos erguidas; meu tio, muito sério e recolhido, lá estava, na mesma posição, á porta da sacristia.

Mas a trovoada passára.

Fazia-se no seu rosto uma claridade serena, o seu gesto e a sua voz amaciavam-se.

Era Jerusalem em festa, Jesus entrando nella entre hosannas e palmas, sentado num jumentinho branco... e todos nós conhecemos bem Jerusalem — uma aldeia socegada, no sopé dum monte verde, com uma fonte debaixo dum grande carvalho, á entrada — Elle vinha de Ephrem, de onde sahira a 23 de Março, e caminhava devagar no meio dos seus discipulos com quem falava a parábola dos dez marcos de prata. De repente, entre palmeiras, a cidade santa appareceu; pararam um pouco a descansar e então Jesus declarou-lhes que aquella era a sua ultima viagem, pois chegára a hora de seus tormentos e da sua morte. Fez-se no grupo um pungido e triste silencio; estava a desolação no rosto de todos; S. João, que o amava muito não pode conter as lagrimas que lhe sahiam como punhos dos olhos.

Jesus consolava-os, dizia-lhes que voltaria breve e que sempre, ainda que invisivel, com elles iria em companhia.

“Sim, porque Jesus está em toda a parte — este vivo e amoroso coração — em tudo, nos vossos ouvidos, ouvindo-me, nestas pobres palavras que vos falo, á porta da vossa casa, á cabeceira, á vossa mesa, ahí”.

O braço estendido, apontava-o na igreja, no meio do povo ajoelhado, mostrava-o mesmo com o dedo.

Era junto de mim. Uma consolação muito grande refrigerava o meu espirito doente. A minha alma vibrava numa intensa emoção divina;



uma claridade espiritual allumiava-me o cerebro, uma visão portentosa agitava-me.

E vi-O, vi-O entre nós, alli, perto de mim. Rescendiam a mirra os seus vestidos. Baixei-me suavemente. Quiz beijar-lhe a orla da sua tunica branca...

*Guilherme Gama*

(Trechos dum conto).

## MILHÕES DE PESSOAS QUE MORREM DE FOME

Um membro norte-americano da commissão de combate á fome, declarou ao voltar de uma viagem pela Russia que no anno passado morreram de fome na Russia cinco milhões de pessoas e neste anno certamente morrerão dez milhões, porque a colheita foi muito inferior quer devido á grande secca quer devido á completa desorganização da lavoura, causada pelas medidas e a tyrannia do governo sovietico-communista.

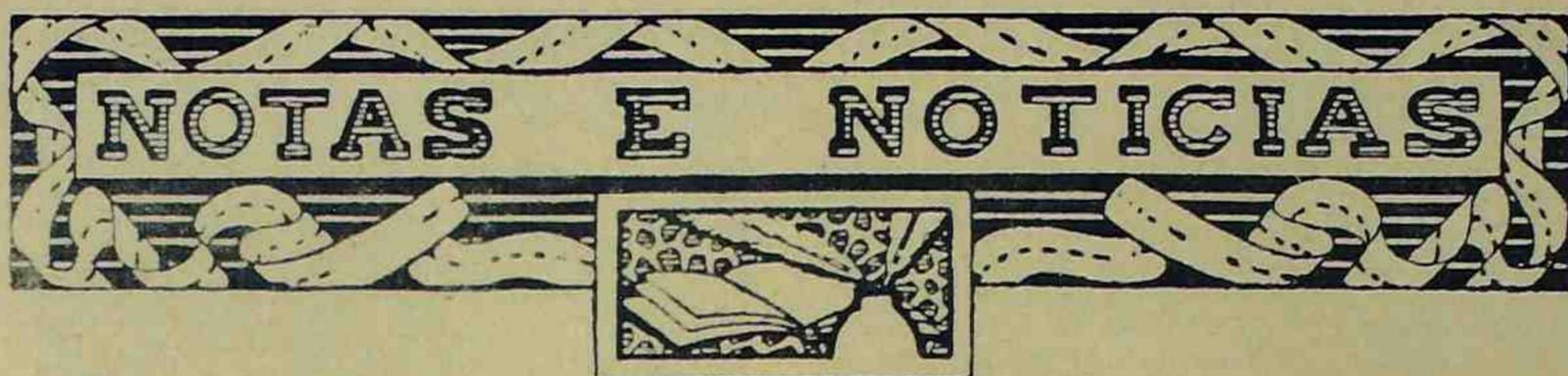
Tambem nos outros ramos da vida publica nota-se a maior desorganização, especialmente nas chamadas industrias leves ou fabricação dos artigos necessarios na vida quotidiana. As estradas de ferro, quanto a conservação das linhas

e do material, acham-se em pessimo estado, havendo todos os dias numerosos desastres.

Toda a Russia traz o cunho do desanimo, da miseria, do desespero, o cunho de um paiz sem Deus, onde falta tudo porque falta Deus.

Entretanto o governo sovietico continúa a sua luta contra Deus e escreveu em seu programma que em 1937 não deve haver na Russia signal algum de Religião. Quem sabe si até então não haverá justamente o contrario?

A immensa desgraça da Russia deve encher a todos de horror do communismo e de decisão firme de combater constante e energicamente este systema horrivel.



## BRASIL

Na Associação Commercial realisou-se uma reunião da comissão organisadora do Quarto Congresso Commercial, Industrial e Agrícola de Minas Geraes. Foram apresentadas durante a reunião varias suggestões para a organisação de theses a serem debatidas no Congresso, havendo varios oradores se referido a diversos pontos de importancia, como, por exemplo, sobre a vantagem de um serviço telegraphico postal perfeito, necessidade de união das classes conservadoras, legislação social, industrial, fabril, extractiva e manufactureira.

Falou-se, ainda, sobre as responsabilidades das companhias de transportes por estradas de ferro, regimen tributario e industria florestal, tarifas das estradas de ferro, e meio de barateal-as, impostos interestaduaes e diversos outros assumptos de alto interesse.

— Foi informado o consulado do Brasil em Montreal que uma importante organisação de importadores de laranjas desejava adquirir, em nosso paiz, 50 mil caixas daquela fruta, encomenda que possivelmente será repetida mensalmente durante a safra.

Tambem a firma Claude & Sharn, de Marseilha, deseja entrar em relações com os nossos exportadores, para a compra de 20 mil caixas de laranjas, segundo informações recebidas por intermedio da embaixada do Brasil em Pariz.

Para maiores detalhes poderão os interessados procurar os serviços commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores.

— Foi nomeado o dr. Joaquim Vidal Leite Ribeiro, chefe de clinica ophthalmologica do Hospital de São Francisco de Assis, para representar o Brasil no Congresso de Ophthalmologia, que se realisará em Pariz em Maio deste anno.

— Sabe-se terem sido ligados sobre a ponte Mauá, em Rio Branco, os trilhos da Estrada de Ferro Treinta y Tres, ficando assim o Brasil em contacto directo com Montevideu.

De accôrdo com o tratado uruguayo-brasileiro, será inaugurado brevemente, em caracter provisório, o trafego de passageiros e cargas.

## VATICANO

Na allocução pronunciada por occasião da reunião do consistorio, Pio XI accentuou textualmente:

"Quando voltamos os olhos para esta assustadora crise economica, politica e especialmente moral, que atormenta a humanidade; quando consideramos as consequencias ainda mais funestas que se receiam no futuro, temos razões para fundamente nos entristecermos. Ainda não estão reparados os danos da ultima guerra europeá e já se cobre de nuvens escuras e é cortado de sinistros clarões o panorama politico-mundial. As almas ficam suspensas e ansiosas e têm a impressão de ouvir as palavras de Jesus Christo: "Ouvireis rumores de guerra e de sedição, haverá calamidades, coisas espantosas no

ceu e grandes prodigios na terra. Os homens serão desorientados pelo medo e pela expectativa do que acontecerá no universo.

Não nos deve pois surprehender que os povos na sua grande consternação e num tão grande "pressura gentium" volvam de todos os lados os seus olhos para o Pae commum afim de pedir-lhe luz, consolo e esperanza. Como desejamos corresponder na medida de nossas possibilidades a este appello filial, queremos abrir ao povo o nosso coração fraternal, que, apesar de sua ansiedade, se apoia na confiança solida da ajuda de Deus misericordioso. E, effectivamente, se em todos os tempos os homens têm necessidade da virtude christan da esperanza, é preciso que em tempos de calamidade se apeguem com especial interesse a esta virtude conservando a certeza cada um delles, e todos os que os cercam, de que tudo é governado por ordem de Deus. Que a afflicção das almas repose pois sobre esta virtude e se transforme em preces ardentes ao Pae misericordioso e infinito, porque finalmente, tempos melhores hão de surgir para o genero humano".

## ITALIA

O estandarte perdido pelos abyssinios durante o incidente de Ualual foi entregue pelo sr. Maurizio Rava, governador da Somalia, ao sr. Mussolini, que decidiu confial-o ao Museu Colonial.

— A Italia adoptou novo regime commercial. Desde que não funciona mais o regime das quotas geraes de 16 de Fevereiro, os diversos paizes estrangeiros são submettidos a regulamentações diferentes.

E' assim que, por exemplo, a Inglaterra pode exportar para a Italia 80 % e a França 85 % de que exportaram durante o anno passado, na expectativa de um accôrdo definitivo.

Alguns productos só podem, entretanto, entrar na Italia com permissão especial, como as carnes verdes e refrigeradas, os vinhos, a seda e os tecidos de seda, cobre, papel de imprensa, joias, filmes impressionados e outros.

## HESPAÑHA

Devido á falta de noticias melhores, e apenas com o fito de preencher as exigencias peremptorias do expediente semanal, publicamos noticias mais ou menos attinentes a assumptos politicos, embora por nós detestados.

"O presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, ao encarregar o sr. Alejandro Lerroux de formar o gabinete, manifestou o desejo de ver o futuro governo realisar uma politica verdadeiramente nacional e de concordia entre os partidos, tanto na ordem interna como na externa. Para isso tornava-se necessario augmentar a maioria parlamentar, acolhendo os republicanos conservadores, a Liga Regionalista Catalan, os progressistas, a União Republicana e os republicanos independentes. Os circulos politicos acham que a empresa é difficil, mas o presidente Alcalá Zamora recommendou ao sr. Lerroux que

fizesse um appello ao patriotismo de todos aquelles a quem solicitar o concurso. O presidente da Republica espera que os republicanos da esquerda ficarão satisfeitos com a nova formula governamental. O sr. Lerroux prometteu empregar todos os seus esforços para demonstrar que não guardava rancor a ninguém. Encontrará difficuldades, principalmente com os partidos que ainda hontem com elle collaboravam, muito especialmente os populistas agrarios”.

— O chefe do Partido Popular Agrario, Sr. Gil Robles dirigiu telegramma circular a todas as organizações provinciaes do mesmo. Nessa circular, o sr. Gil Robles declara que “diante da possibilidade da dissolução das Côrtes e da convocação de novas eleições geraes, todas as organizações deverão iniciar os preparativos necessarios e abster-se de alianças politicas de qualquer natureza”.

Essa circular produziu profunda impressão nos meios politicos.

— Todos os conselheiros municipaes pertencentes ao Partido Popular Agrario em toda a Hespanha pediram demissão em signal de protesto contra a constituição do novo gabinete. Este facto foi levado ao conhecimento do sr. Lerroux pelo prefeito de Madrid. Annuncia-se que os deputados provinciaes do mesmo partido tomaram identica resolução.

Foi esta a primeira medida determinada pelo sr. Gil Robles para protestar contra a exclusão de que se julga victima por parte das altas personalidades republicanas.

## PORTUGAL

A lei approvada unanimemente pela Assembléa Nacional, que prohibe em Portugal a organização de sociedades secretas, determina as sancções que devem ser applicadas aos contraventores.

Todo o funcionario do Estado deverá declarar sob juramento, dentro do prazo de 30 dias, que não pertence, nem jamais fará parte de qualquer sociedade secreta.

Os que deixarem de fazer esta declaração serão considerados como demittidos. Qualquer pessoa que deseje occupar o cargo administrativo, terá que fazer publicamente, sob juramento, a referida declaração. — Eis uma lei merecedora dos mais sinceros applausos. Por ahí deveriam começar todos os governos. Esse governo, não possuísse embora, outros muitos titulos que o tornam credor á nossa benevolencia e admiração bastaria essa lei apenas, para consagral-o o mais patriota e clarividente. O que pode um governo bem orientado!

— Com applausos unanimes da Assembléa Nacional, o dr. Carneiro Pacheco propoz que o general Carmona, presidente da Republica, fosse elevado á dignidade de marechal. O general Schiappa de Azevedo apresentou uma opinião preliminar sobre a questão dos vencimentos dos ministros e subsecretarios de Estado. Os projectos de lei relativos ao ensino agricola e ás promoções nos quadros auxiliares do exercito foram approvados.

## FRANÇA

A “Companhia Air France” communica o seguinte:

“O serviço inteiramente aereo da “Companhia Air France” continua a ser assegurado de um modo regular no primeiro e terceiro domingos de cada mez, no sentido França-America do Sul e no segundo e quarto domingos no sentido America do Sul-França. Este horario é estabelecido de modo a que todas as pessoas que se utilisam do correio aereo possam saber, sem erro possivel, as datas de partida.

No caso em que num mez haja um quinto domingo, o serviço semanal será assegurado por um serviço mixto”.

— A conferencia convocada em Nice pelo Instituto Internacional de Cinematographia de Roma realisou dias passados a sua sessão inaugural, sob a presidencia do sr. Louis Lumiere e do sr. Paul Valery, administrador do Centro Universitario Europeu.

Depois dos discursos dos dois presidentes, fallaram varios oradores sobre os progressos da televisão em vario paizes e em particular na Inglaterra e na Allemanha, onde as primeiras emissões serão realisadas brevemente.

— A diminuição do numero dos desempregados, iniciada ha um mez, accentuou-se sensivelmente durante os ultimos dias. De 23 a 30 de Março, o numero de inscriptos “sem-trabalho” soffreu a redução de 8.290 unidades.

Esses algarismos, comparados com os anteriormente exarados, mostram a acceleração do rhythm descrecente da desoccupação.

O comité inter-ministerial para protecção da mão de obra nacional reunido sob a presidencia do sr. Edouard Herriot, tomou conhecimento com satisfacção deste resultado communicado pelo sr. Jaquier, ministro do Trabalho.

## ALLEMANHA

A Academia Alleman de Direito Internacional esteve reunida em Berlim sob a presidencia do professor Bruns e discutiu o projecto apresentado pelo professor H. Donnedieu de Vabres, relativo á constituição de uma Côrte Penal Internacional destinada a reprimir o terrorismo politico.

— A lei do “Reich”, publicada no “Boletim de Lei”, cria, no territorio do paiz, 15 serviços aereos com sédes em Koenigsberg, Kiel, Breslau, Berlim, Stettin, Magdeburgo, Dresden, Weimar, Munster, Hanover, Colonia, Munich, Stuttgart, Nurenberg e Francfort-sobre-o-Meno.

De outra parte, a Allemanha é dividida em 5 regiões militares e mais uma região aerea e maritima. Estas regiões terão séde em Berlim, Koenigsberg, Munich, Bressslau, Muenster e Kiel.

O ministro da Aeronautica do “Reich”, general Hermann Goering, inspeccionou os centros de aviação acompanhado do general Wachenfeld, commandante da 1.ª região aerea, do tenente general Milch, secretario de Estado do Ministerio da Aeronautica, e do general Rude, commandante em chefe da artilharia anti-aerea. O general Goering passou em revista inicialmente as baterias de defesa contra aviões, estacionadas em Koenigsberg. Visitou depois diversos campos de aviação nas proximidades da cidade.

## Subscrição pró “Béca Santa Therezinha”

Por intermedio do Irmão José M. Noguez

D. Ignez Prado . . . . .	2\$000
D. Maria . . . . .	1\$000
Uma devota . . . . .	5\$000
Uma anonyma . . . . .	8\$000
Mais um retrato . . . . .	20\$000
Madame Araponga . . . . .	10\$000
Petropolis — Alice Duarte Quintella . . . . .	10\$000

# Layeta

— Não tanto; és bom, mas vives descuidado... precisas pensar um pouco nestas palavras... escuta bem: de que me servirá ter ganho, ser mui rico, possuir o mundo inteiro, si perco minha alma?...

— Está bom, disse D. Manuel, revolvendo-se na cadeira como si o pungissem agudos espinhos, já pensarei devagar neste assumpto que te preoccupa... Vós, as mulheres, fazeis tudo precipitadamente, tendes logo demasiada confiança em Deus, e engulis tão tranquillias certas cousas todos os dias como quem apura uma chicara de café... eu tenho mais respeito... penso-o primeiro muito, e nunca me determino... necessito uns dias de repouso para arranjar as contas, revolver cousas atrasadas e ficar ao corrente. Não te apures, não temas, Deus não deve esquecer nossa fraqueza, e terá em consideração muitas cousas... Logo virá dia para dar-te gosto... caramba!... vou morrer então?... ainda não estou tão velho assim!... não sou um hereje, não senhor!... reparto o dinheiro a mancheias, vou á missa sempre que posso, e... tenho uma devoção... olha, vou confessal-a contigo para que te tranquillizes, e vejas que não sou tão mau como pensas...

— Papai, si não digo isso: si o que digo...

— Bom, bom, escuta... quando pequenino, minha mãe obrigou a prometter-lhe, creio que o dia da minha primeira communhão, que rezaria todos os dias uma oração á Virgem, e nem um só dia deixei de rezal-a... ao voltar do baile ás quatro da madrugada, ao sahir de... toda parte... sempre!... disse aquella oração favorita de minha mãe, e si é verdade o que vós dizeis que não póde perder-se um devoto da Virgem Maria, eu terei meu pedacinho de céu...

— Que oração é essa que rezas, papai? perguntou Layeta com vivo interesse.

— Lembrae-vos, ó piedosissima Virgem Maria...

— Continúa a rezal-a, exclamou Layeta com os olhos cheios de lagrimas, que a bem-dita Senhora não te desampará... ella removerá os obstaculos, aplainará as difficuldades, encurtará as distancias e triumphará do mundo, do demonio e da carne. Agora confio mais que nunca, papai; a Mãe de Deus não te abandonará, e eu espero que está proximo

o dia em que sejas verdadeiramente filho della praticando toda a santa lei de Deus... Porque não has de esquecer que temos obrigação de cumprir toda a lei... só assim chegaremos á posse daquelle ditoso reino que nunca terá fim. Confia, papai, e não deixes de invocar jámais a nossa bem-dita Mãe... Ella te salvará...

— Assim o espero.

— Mas não esqueças, papai, que para não confiar vamente na protecção de Nossa Senhora debes ajudal-a servindo a seu Filho... Tuas obras devem estar conformes com tuas crenças, com tuas palavras e com teus affectos... Seria um despropósito offender o Filho e esperar a protecção de sua Mãe; e não debes imitar os que confiando, sem que sua confiança tenha solido fundamento, veem chegar o fim de seus dias e estão vazios de virtudes e de boas obras. "A Deus rogando e com o malho dando".

— Caramba! e que pregadora estás!... mas, filhinha minha, tu tens uma triste idéia de teu pai... julgas-me mau...

— Eu não, papai!... só que como os homens... não sei... olhais as cousas de Deus com certa indifferença... vamos, não preciso explicar-te, tu me entendes perfeitamente; só que és muito ladino, papai meu, mui velhaquinho!...

— E tu uma diplomata... sabes mais letra miuda!...

## X

— Que felicidade tamanha, senhor Marquez! dizia Feliciano chorando de alegria... si o senhor soubesse a extensão do favor que nos faz!... Mas qual!... Não se póde comprehender!... E' mister ter chorado e soffrido por causa das privações sem numero, ter lutado heroicamente com a sorte adversa, e ter visto desaparecer uma a uma todas as esperanças do coração... Senhor Marquez, esses que sahem ao encontro do transeunte e lhe pedem uma esmola, não são dignos de lastima verdadeiramente... fizeram muitas vezes um officio da necessidade de pedir... com pouco estão satisfeitos, e quando satisfazem sua fome ou teem um leito onde descansar, estão realizadas suas aspirações... mas a classe media, a classe arranjada, que gozou algum dia de todas as commodidades e conhece os prazeres que produz a fortuna, quando perde, quando tem que soffrer humilhações e lutar contra a miseria, padece um verdadeiro martyrio... hoje, põe-se a perder o trajo conservado a força de escova e de benzina, e não ha com que remendal-o... amanhã as botinas fazem um gesto insolente, deixando ver pelos buracos as meias por sua vez remendadas...

(Continúa)

## Humorismo

O professor (com severidade):  
— O seu thema sobre "O nosso cão" é, palavra por palavra, exactamente o mesmo que o do seu irmão.

O pequeno:  
— Pois é, sim senhor; o cão é o mesmo.

\*

Napoleão I, passando revista aos veteranos reformados, notou que um granadeiro maneta não tinha no peito condecoração alguma.

— Onde perdeste o braço? — perguntou elle.

— Em Austerlitz, senhor.

— E não foste condecorado?

— Não, senhor; esqueceram-me.

— Toma então a minha cruz, faço-te cavalheiro.

E o Imperador destacou do peito a sua condecoração e entregou-a ao granadeiro.

— Ah! — replicou o veterano

— V. M. faz-me cavalheiro porque só perdi um braço?

E zás! Puxou pela espada e decepou o outro.

\*

— Não casarei nunca — declarou Ricardo — emquanto não encontrar uma mulher que seja um perfeito contraste de mim mesmo.

— Pois olha — exclamou a irmã — entre nossas amigas ha muitas moças que são bastante inteligentes.

## Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

## "Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

## S O B R E A M E Z A

**DEUS ESTA' AQUI**, ou seja, Collecção de praticas para a Primeira Communhão das creanças, pelo P. Fr. Gabriel de Jesus, C. D. Segunda edição augmentada, 1933. Um tomo em 8.º, 2,50 em rustica e 4 em tela.

A juízo do Sr. Sancho Pradilha, Theologo de Madrid e Censor da obra, esta é digna de approvação pois são praticas cheias de unção e fervor e de summa utilidade pela ortodoxia de sua doutrina, a profundidade de seus pensamentos, a simplicidade de sua forma, a correcção de sua linguagem e a fluidez e elegancia de seu estylo.

**TRATADO DA ORAÇÃO E MEDITAÇÃO**, por S. Pedro de Alcantara. Segue-o um pequeno devocionario por Fr. Andrés de Ocerin-Jáuregui, O. F. M. Em 12.º, em tela; 3 pesetas. Quarta edição — 1933. — Filhos de Gregorio del Amo, Paz, 6, Madrid.

Sabeis quem foi S. Pedro de Alcantara? Um milagre de santidade austera e penitente, cujo corpo — narram velhos pergaminhos — semelhava um fardo de nervos estremecidos. Parecia feito de raizes de arvores, escreve sua filha espiritual, Santa Thereza de Jesus. Assim foi seu corpo. E sua alma... a pureza de sua alma, que pincel haverá que a trace, senão o do proprio santo? E escriptor, si é genial, e muito mais si é genial e santo, verte sobre

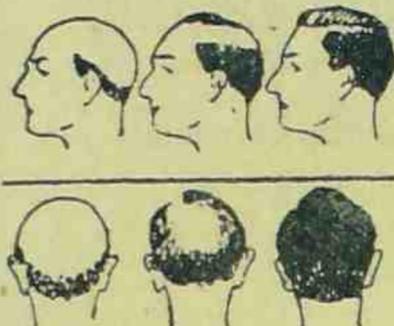
o papel os fervores do espirito, os fulgores da intelligencia.

Pelas paginas da **Oração e meditação**, vagueia, perfumando-as fortemente, o fervoroso espirito de S. Pedro de Alcantara. Os centros religiosos, sobretudo os noviciados franciscanos, as escolas seraphicas, etc., devem apressar-se em adquirir esta pequena obra, uma das melhores joias da grande escola mystica franciscana. Amante devotadissimo desta escola o P. Andrés, addicionou um formosissimo devocionario, de acendrada e solida piedade, que serve como complemento ao **Tratado da oração e meditação**. Não rescende á agua de colonia, nem destila essencia de rosas, semelhante á alguns modernos devocionarios, de espiritualismo debil e superficial. Entretanto, merece, até por sua bella apresentação typographica que mãos finas e perfumadas o tragam cõsigo. Porque os christãos devem ser, antes de tudo, o bom odor de Christo, como o foi S. Paulo. E o livrinho exhala odor celeste.

**NOVENAS a: Jesus Nazareno, S. Braz, S. Ramon Nonato, S. Vicente Ferrer, Almas do Purgatorio: a 0,30 cada uma.**

Pertencem á collecção de Novenas que publicam os Filhos de Gregorio del Amo (Paz, 6, Madrid) em letra mui clara, tamanho natural, capa gris, seria e elegante.

# Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabeludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os folículos pilosos são assim obstruídos, resultando a morte do cabelo.

No domínio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brillante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brillante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

## O que os Paes precisam saber

### PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo etc., e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um

lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermífugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das

crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermífugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

## ALMAS DEVOTAS DE NOSSA SENHORA E DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:

Na Administração da "Ave Maria" encontrareis, muito bem impressos os novos

# Mez de Maio e Junho

MEZ DE MAIO, consagrado á Sma. Mãe de Deus pelo preço de 1\$500

MEZ DE JUNHO, dedicado ao Sdo. Coração de Jesus pelo preço de 1\$000

Pelo correio mais \$800

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"  
CAIXA POSTAL, 615  
SÃO PAULO

# HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

Peçam catalogos gratis

CASA MANON

Matriz: Rua Boa Vista, 30

Filial: Av. São João, 253

(Junto ao Conservatorio)

C. Postal, 568 - S. Paulo

